



APLICAÇÃO EXPERIMENTAL DE INDICADORES URBANOS

Sibele Fiori (1); Dora Maria Orth (2); Adriana Marques Rossetto (3)

(1) Mestranda, Programa de Pós-graduação em Arquitetura. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. E-mail: sibelefiori@yahoo.com.br

(2) Professora, Programa de Pós-graduação em Arquitetura. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. E-mail: ecv1dmo@ecv.ufsc.br

(3) Professora, Mestrado em Gestão de Políticas Públicas. Universidade do vale do Itajaí, Brasil. E-mail: a.rossetto@upf.br

1 INTRODUÇÃO

A busca por ferramentas inovadoras que consigam superar as limitações encontradas nos atuais instrumentos de gestão tem sido impulsionada pelo agravamento dos problemas urbanos. Cada vez mais, as cidades têm pela frente o desafio de criar condições que lhes possibilitem enfrentar o processo de urbanização. Compreender o ambiente urbano por meio da utilização de indicadores é um fator essencial para alcançar os conteúdos presentes em cada realidade. Aliado a isso, evidencia-se a necessidade de adequação dos municípios a estas novas práticas gerando através do monitoramento do espaço urbano a possibilidade melhorias na qualidade de vida para a população.

Diante deste cenário, torna-se imprescindível o aprimoramento das técnicas de controle dos processos e condições de sustentabilidade nas cidades. Rossetto (2003) propõe o Sistema Integrado de Gestão do Ambiente Urbano (SIGAU), que apresenta como enfoque as premissas de equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica que sustentam o conceito de sustentabilidade (SACHS, 1993), a busca pela democratização do acesso à cidade que inclui a participação das comunidades nos processos de planejamento e gestão e a melhoria da qualidade do ambiente urbano.

O SIGAU identifica fatores críticos à sustentabilidade urbana e incorpora indicadores da qualidade do espaço urbano, especificando um modelo definido por quatro perspectivas: perspectiva social, perspectiva ambiental, perspectiva físico-espacial e perspectiva econômica.

Partindo-se da compreensão das interações complexas entre as cidades e o ambiente natural, torna-se necessário considerar que elas próprias são recursos que necessitam de proteção. E, ao mesmo tempo, incrementam-se cada vez mais as demandas necessárias para sua manutenção e seu desenvolvimento. Daí a propriedade do uso do termo “desenvolvimento urbano sustentável” que desloca para o meio ambiente construído a ênfase do debate sobre o desenvolvimento sustentável. Por conseguinte, entendendo-se a cidade como um recurso, as possibilidades para o seu planejamento devem ser examinadas na busca de sua sustentabilidade (BREMER, 2004).

Conforme Scussel e Sattler (2004), transcorrendo sobre a formulação temática do desenvolvimento sustentável, fica evidente a utilização de instrumentos adequados ao tratamento das inúmeras abordagens feitas a esse processo, desde a análise da realidade à proposição de projetos e práticas, bem como ao seu monitoramento. Entre esse instrumental, destaca-se a construção de indicadores capazes de balizar cada uma das instâncias apontadas - não há como fazer diagnósticos, definir prioridades de atuação, elaborar programas e projetos, avaliar o desempenho de uma atividade, direcionar investimentos, sem um referencial de parâmetros a nortear essas práticas.

Um indicador pode ser definido como um parâmetro que fornece as informações sobre um dado fenômeno devendo ser reconhecido como um instrumento que permite a percepção de um objeto ou de uma condição de maneira compreensível e comparável. É um dado, uma informação, que retrata uma situação, podendo, portanto, ser considerado conceito vinculado à função, ao papel da referido dado ou informação.

A construção de uma cidade socialmente justa, fisicamente ordenada e sustentável pressupõe o conhecimento da realidade local, sendo imprescindível considerar as características, potencialidades e os principais problemas de cada espaço urbano.

2 OBJETIVO

O objetivo deste artigo é contribuir para a melhor compreensão e para a identificação de indicadores essenciais ao monitoramento das condições e tendências em nível físico-espacial do meio urbano, colaborando com o aprimoramento do SIGAU como instrumento de adequação do espaço à sustentabilidade urbana.

3 METODOLOGIA

Partindo desta premissa, baseado no SIGAU que utiliza uma estrutura multinível de indicadores que integram dados de diferentes fontes, fornecendo subsídio para uma análise abrangente e que considera o espaço urbano em seus múltiplos aspectos, será realizado uma avaliação e caracterização dos indicadores componentes do sistema. Esta análise avaliará os fatores críticos e os indicadores urbanos da perspectiva físico-espacial do SIGAU, com isso os indicadores serão re-selecionados, e reajustados no sistema.

Realizados os ajustes necessários, em uma etapa posterior, será realizada uma aplicação experimental de indicadores abrangentes dos aspectos físico-espaciais do ambiente urbano, utilizando como estudo de caso dois fragmentos urbanos no município de Passo Fundo, RS, visando aferir, de modo comparativo, o desempenho físico-espacial destes recortes urbanos.

4 RESULTADOS ESPERADOS

O estudo do modelo proposto por ROSSETTO (2003) com a análise dos indicadores para o monitoramento do desempenho físico-espacial do ambiente urbano, servirá como base para a qualificação e para a descentralização da gestão urbana de forma estruturada contribuindo para a melhoria da qualidade do ambiente urbano.

A continuidade de trabalhos que enfoquem questões relativas ao ambiente urbano e a busca pelo desenvolvimento sustentável podem conferir o necessário embasamento teórico para a formulação de novos instrumentos de gestão que realmente contribuam para o desenvolvimento institucional. Assim, a utilização de indicadores urbanos pode auxiliar na elaboração de políticas públicas, apontando as necessidades e os aspectos mais adequados a cada realidade. Partindo-se de uma escala reduzida podendo ser ampliada e adaptada a realidades urbanas mais complexas.

Espera-se que a partir dos estudos efetuados identifiquem-se indicadores de desempenho dos aspectos físico-espaciais do ambiente urbano que possam traduzir com maior grau de precisão possível às condições do meio e forneçam as informações necessárias ao gerenciamento das áreas de estudo.

5 REFERÊNCIAS

BREMER, Ulisses Franz. **Por nossas Cidades Sustentáveis**. In: CONFEA - Exercício Profissional e Cidades Sustentáveis – Textos Referenciais. 5.º CNP/61 SOEAA São Luis do Maranhão, 2004.

ROSSETTO, A. M. **Proposta de um Sistema Integrado de Gestão Ambiental Urbana (SIGAU) para administração estratégica das cidades**. 2003.133f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Departamento de Engenharia de produção. Universidade de Federal de Santa Catarina. 2003.

SACHS, I. **Estratégias de Transição para o Século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. Tradução Magda Lopes. -São Paulo. Studio Nobel: Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.

SCUSSEL, Maria Conceição Barletta; SATTLER , Miguel Aloysio, **(Des) Construindo Índices de Qualidade de Vida: Uma Abordagem Crítico-Analítica a Formulação de Indicadores de Sustentabilidade para Porto Alegre**. In: Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Contruído. São Paulo, 2004.